



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO ENQUANTO MANIFESTAÇÃO DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA: O PERFIL DOS MUNICÍPIOS QUE EXECUTAM A PROPOSTA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Autor	PEDRO FELIPE NARCISO
Orientador	ALFREDO ALEJANDRO GUGLIANO

O trabalho tem por objetivo contribuir com o debate sobre os modelos existentes de democracia a partir das experiências do orçamento participativo (OP) no estado do Rio Grande do Sul, concebendo esse modelo de gestão participativa, não como uma realização isolada e local, mas como desdobramento localizado de um processo histórico, a globalização contra-hegemônica. Apesar de amplamente estudado, o número de pesquisas que traçam um panorama mais amplo das experiências de orçamentos participativos é bastante restrito, principalmente, no âmbito estadual, existindo poucos estudos do gênero. Assim sendo, nos propomos a investigar o Orçamento Participativo no Rio Grande do Sul com o intuito de delinear, em âmbito estadual, o perfil socioeconômico das cidades que executaram a proposta. Contatamos todas as prefeituras do estado via telefone e investigamos todos os casos sobre os quais recebemos informações a respeito da existência de orçamentos participativos. De um modo geral, a pesquisa foi realizada a partir de diversos procedimentos. Ademais do mencionado contato telefônico, foi aplicado questionário e realizadas visitas nas cidades em questão, sendo ao mesmo tempo realizado levantamento de dados secundários sobre as principais características políticas, sociais e econômicas das mesmas. Em termos dos resultados inicialmente concluímos que 39 municípios do estado punham o OP em prática, número que representa um crescimento da proposta nos últimos 25 anos na região. Ademais a maior parte dos Orçamentos Participativos é desenvolvida em cidades majoritariamente urbanas e com mais de 20 mil habitantes, englobando quase a metade da população gaúcha. Essas cidades, em sua maioria, compartilham bons índices de desenvolvimento econômico e social, tendo a taxa de extrema pobreza bastante reduzida. Chama a atenção, nos dados levantados, que especialmente as regiões mais desenvolvidas do estado absorvem o maior número de experiências de OPs e as mais pobres praticamente carecem dessa experiência. Em termos político-partidários a pesquisa realizada reforça tendência observada nacionalmente de ampliação dos partidos políticos que executam a proposta nas administrações municipais. Além disso, o estudo gaúcho aponta para dois aspectos que podem ser considerados novidade nos estudos do tema: a) o fato de que a maioria das experiências de orçamentos participativos, mesmo não sendo encabeçadas pelo Partido dos Trabalhadores (PT), possuem o PT na coligação de governo; b) o ciclo de crescimento do OP no estado tem sido maior quando o governo estadual é ocupado por partidos políticos com pouca ou nenhuma identidade com a proposta. Em termos das conclusões cabe destacar que os OPS continuam sendo um objeto de análise importante, porém ainda desconhecido em vários aspectos no Rio Grande do Sul. Com o perfil socioeconômico das cidades que executam orçamentos participativos na região foi possível contribuir para o estudo de algumas das características que podem ser consideradas essenciais para o desenvolvimento da proposta.